

O PROCESSO EDUCACIONAL DO BRASIL NO PERÍODO JESUÍTICO.

Fracivane Pinho de Souza¹; Ane Marli Dantas da Silva²; Elisangela Maria de Oliveira³; Maria Aurioneida Carvalho Fernandes⁴.

Faculdade Uninassau (vannephb@hotmail.co)¹; Faculdade Uninassau (anemarli1@hotmail.com)²; Instituto Federal do Piauí (elisangela@redeskynet.com)³; Faculdade Uninassau (aurioneida@yahoo.com.br)⁴

RESUMO

A história da educação brasileira foi construída de várias histórias, que contribuíram para o legado cultural educacional. Para falar sobre esse processo é necessário voltar-se para o período colonial, mais precisamente para a época em que os jesuítas estiveram presentes catequizando os indígenas. A pesquisa tem a abordagem qualitativa, pois trabalhou com análise de resultados por meio de conceitos e de ideias. Para melhor compreensão desse fato foi elucidado por meio de contextos históricos, bem como a atuação educacional dos jesuítas, relatando fatos por meios de teorias que contribuem na conjuntura histórica com suas ideias que foram construídas e constituídas mediante pesquisas. Diante desses fatos a pesquisa busca relatar; Quais as influências da educação jesuítica no sistema educacional brasileiro. Portanto esse trabalho monográfico, objetiva; Conhecer o processo educacional jesuítico e para o alcance desse objetivo, foi seguido os seguintes específicos; Realizar pesquisas bibliográficas de fatos históricos relacionados ao sistema de educação no período jesuítico e Analisar a contribuição desse aspecto educacional para a sociedade hodierna; A pesquisa vai apenas mostrar um pouco do modelo de educação, como a temática é bem ampla leva-se muito tempo para descrever todos os fatos ocorridos na época.

Palavras Chave: Educação, Jesuítas, Indígenas.

JUSTIFICATIVA

A história da educação brasileira foi construída de vários momentos que contribuíram para o legado cultural educacional. Para falar sobre esse processo é necessário voltar-se para o período colonial, mais precisamente para a época em que os jesuítas estiveram presentes catequizando os indígenas.

É sabido que a Educação jesuítica teve uma contribuição imensa no processo educacional, cultural e religioso no Brasil. A história da educação no Brasil deu início em 1549 quando os jesuítas chegaram ao país, sob o comando do Padre Manoel Nóbrega. Padre Manoel Nóbrega, criou hábitos para inserir-se no contexto indígena e assim conquista-los, para não dizer manipulá-los.

Para melhor compreensão desse fato foi elucidado por meio de contextos históricos, bem como a atuação educacional dos jesuítas, relatando fatos por meios de teorias que contribuem na conjuntura histórica com suas ideias que foram construídas e constituídas mediante pesquisas desenvolvidas por meios de tópicos no trabalho.

Diante desses fatos a pesquisa busca relatar; Quais as influências da educação jesuítica no sistema educacional brasileiro?. Portanto esse trabalho monográfico, objetiva; Conhecer o processo educacional jesuítico e para o alcance desse objetivo, foi seguido os seguintes específicos; Realizar pesquisas bibliográficas de fatos históricos relacionados ao sistema de educação no período jesuítico; Analisar a contribuição desse aspecto educacional para a sociedade hodierna.

Vale ressaltar que pesquisa vai apenas mostrar um pouco do modelo de educação. Como a temática é bem ampla é impossível descrever todos os fatos ocorridos na época. No entanto foi feito uma análise de alguns pontos relevantes no parâmetro educacional que pudessem esclarecer alguns fatos que desencadeiam contextos importantes na educação indígena.

Não foi utilizado apenas um autor como base para construção da investigação, mas, tivemos a contribuição de vários autores e pesquisadores que passaram algum tempo buscando informações a respeito da temática e chegaram a conclusões sobre a educação indígena, uns trazem pontos positivos e outros negativos, não estamos tomando partido, ou defendendo um historiador, mas sim, esclarecendo um fato histórico que marcou toda uma sociedade.

A pesquisa trás diálogo entre os atores, bem como expõe suas ideias sobre os resultados de suas pesquisas e os motivos pelos quais defendem uma única posição e acreditam estarem certos. Assim foi construído e constituído o referido trabalho, pautando-se no que já foi pesquisado.

A busca pelo conhecimento sempre foi incansável, o ser humano sempre foi movido pelo interesse, pelo conhecimento, pelas ideias, nada seria o homem se não fosse à vontade de aprender e de mudar seu espaço, e é por meio da transmissão de saberes que muitos outros aprendem e se transformam.

É por meio da pesquisa que realizamos esforços para investigarmos e obter um resultado. Para Santos (2001), “o conhecimento científico gera a pesquisa científica sendo esta definida como uma atividade intelectual intencional que visa responder às atividades humanas, para compreender e transformar a realidade que nos rodeia”.

Apriori foi feita a escolha do tema, depois de decidido foi feito um levantamento bibliográfico, selecionado material, para enfim ser desenvolvido o pré-projeto que foi dado continuidade e transformado em Trabalho de conclusão de curso, quem vem a ser esse trabalho. É uma pesquisa bibliográfica, onde foi feito uso de livros, artigos, dissertações, teses e documentários. Para obter as informações foram analisadas as teorias de diversos autores.

METODOLOGIA

Metodologia é um caminho para chegar a um fim ou um determinado resultado, por isso é importante seu uso em uma pesquisa. A mesma teve a abordagem qualitativa, pois trabalhou com análise de resultados por meio de conceitos e de ideias. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa é a pesquisa que “analisa e interpreta dados relativos a natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio de seu raciocínio, a linguagem que expressa suas razões”. Na pesquisa qualitativa, primeiro faz-se a coleta de dados a fim de poder elaborar a teoria de base.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, *et al.*, 2008).

É uma pesquisa realizada por meio de teorias, a fim de expor e explicar um determinado tema na qual se tem interesse, é feito apenas por meio de livros, artigos, revistas, periódicos, dissertações, teses, e outras matérias que venham acrescentar.

Contudo, foi por meio desses recursos e com essa metodologia que foi construído esse trabalho e todas as ferramentas utilizadas no mesmo para certificação da pesquisa foram elencadas nas referências, como forma de enriquecer as informações acrescentadas na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada dos jesuítas ao Brasil, deu-se início a todo um processo de catequização, escolarização e aculturação dos indígenas, foi nesse período que a história da educação jesuítica iniciou com grandes mudanças e acontecimentos, chegaram em muitas caravelas, trazendo consigo muitos materiais já preparados para se instalarem e permanecerem.

O processo educacional com a participação dos jesuítas iniciou em março de 1549 os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil e perceberam que não seria possível ensinar a fé católica sem que os jesuítas soubessem lê e escrever, contudo, juntamente com Tomé de Souza que era governador Geral, foi criada a Escola elementar brasileira em Salvador.

Ao disseminar o seu projeto educacional, os portugueses aproveitavam-se para explorar e se beneficiar das riquezas e assim foram também responsáveis por um sistema administrativo, enquanto semeavam a educação, se beneficiavam da produtividade e dos lucros do espaço onde estavam os índios.

Fazendo análise do que foi mencionado á cima, observa-se que os portugueses, já traçavam planos e já tinham metas do que queriam no processo educacional dos índios, inserindo inclusive os aspectos sociais e administrativo, entende-se que a educação não pautava-se apenas nas primeiras letras, mas na transformação social, analisamos então o que foi a companhia de Jesus.

Os jesuítas empreenderam no Brasil uma significativa obra missionária e evangelizadora, especialmente fazendo uso de novas metodologias, das quais a educação escolar foi uma das mais poderosas e eficazes. Em matéria de educação escolar, os jesuítas souberam construir a sua hegemonia [...].

Vejamos então que eram impostos alguns princípios na educação indígena que hoje podemos chamar de currículo escolar. Essas informações nos trazem algumas indagações, bem como; até que ponto esse contexto educacional, contribuiu para melhorar a vida dos indígenas que já estavam habituados a um modo de vida e já tinham sua cultura, já que a proposta jesuítica foi além de catequizar.

Percebe-se que o projeto Jesuítico, foi além de catequizar, trouxe propostas de mudanças radicais para a cultura indígena brasileira. Contribuindo com essa ideia, Teixeira (1961) aponta que “a Companhia de Jesus surgiu como uma explosão de pensamento religioso

transvertido ao campo das atividades práticas. Refazer o homem infundir-lhe espírito novo, arquetipá-lo em finalidades sociais e religiosas, foi à ação da Ordem”.

Os jesuítas tinham todo um planejamento para conseguir obter resultados, não agiam de forma desorganizada, tinham objetivos e sabiam exatamente como trilhar para atingi-los. Azevedo (1976) aponta que:

A atuação jesuítica na colônia brasileira pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira fase, considerando-se o primeiro século de atuação dos padres jesuítas, foi a de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos; já a segunda fase, o segundo século de atuação dos jesuítas, foi de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período.

Os padres não agiram de forma desorganizada, embora não soubessem como agir diante de um povo desconhecido, mas criaram maneiras para desenvolver a comunicação, e aproximação para criar um vínculo e assim conseguir atingir seus objetivos, então essa aproximação se deu a medida que iam executando as atividades com os mesmos.

Alguns historiadores consideram os jesuítas como os primeiros pedagogos, os primeiros a disseminar a educação, mas outros afirmam que antes da companhia de Jesus, a educação já imperava então a educação já existia. Para Fausto (2002) “Quando os europeus chegaram à terra que viria a ser o Brasil, encontraram uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e linguístico, distribuída ao longo da costa e na bacia dos rios Paraná – Paraguai”.

Os sermões dos padres foram considerados importantes, os padres eram diretos, porém rudes, para que os adultos e as crianças pudessem sentir medo, logo vinha à ideia de pecado, e de inferno, então para que fossem salvos, era necessário seguir os ensinamentos dos padres, assim não seriam penalizados. Fausto (2002) acrescenta:

Ao analisar a concepção evangelizadora da Companhia de Jesus nos mostra que a concepção missionária, Constituiu no esforço de transformar os índios, através do ensino, em bons cristãos significava também adquirir os hábitos de trabalhos dos europeus, com o que se criaria um grupo de cultivadores indígenas flexível às necessidades da colônia.

Entende-se que a educação dos indígenas foi colocada de forma impositiva, pois os mesmos eram induzidos a acreditar e aceitar culturas, conhecimentos e comportamentos que não condiziam com a realidade deles, não foi respeitados os conhecimentos adquiridos por eles ou mesmo maneira que os mesmos já viviam. Para Durkheim (2011, p. 49-50), “para definir a educação, é preciso levar em consideração os sistemas educativos que existem ou que já existiram, com pará-los e identificar os aspectos em comum”. Para os jesuítas era necessário seguir seus mesmos hábitos para seguir a Deus e ter fé. Aliando-se a essa ideia, Paiva (2012, p.24-25), acredita que:

A compreensão que os portugueses tinham de sua realidade se expressava por meio de marcos teológicos cristãos, sedimentados ao longo de pelo menos 13 séculos, justificando a ordem social e o poder político, modelando o discurso, os valores, os comportamentos, os hábitos, a etiqueta, a visão de mundo, a relações interculturais, modelando cada gesto da vida social. A literatura o confirma sobejamente. Há que se explicar qual era essa teologia, qual a espiritualidade; qual o entendimento que delas tinha o homem comum. Embora distinguindo suas possíveis interpretações práticas, tem-se que afirmar a mesma qualidade de origem: a realidade era compreendida religiosamente; os homens viviam no círculo de Deus, Deus participando da vida dos homens.

Paiva (1997, p.485) reforça que os jesuítas já chegaram com o propósito de catequizar os índios bem como ensinar os filhos dos portugueses. Então a igreja apoiada na fé aproximou-se dos indígenas, famílias e comunidades para conseguir educa-los. Nesse sentido Cambi (1999) mostra que:

Educar torna-se educar-se segundo um processo autônomo e responsável, para o qual não existem modelos a priori, ainda que estes vigorem na sociedade e na cultura e devam ser individualmente revisitados para harmonizar-se com o próprio papel social (pense-se na pedagogia da contra Reforma) [...], Mas no século XVI mudam as ou melhor, tem início uma mudança das técnicas educativas e escolares: nasce uma sociedade disciplinar que exerce vigilância sobre o indivíduo e tende a reprimi-lo/controlá-lo, inseri-lo cada vez mais em sistemas de controle.

O processo educacional dos jesuítas tinha como foco principal a fé, mas envolvia um contexto geral, desde a aprendizagem a mudança de comportamento de modo a favorecê-los, pois para os mesmos era necessário além de compreensão mudança de comportamento para que a aprendizagem fosse eficaz.

Fica subtendido que a presença dos jesuítas envolveu além de espiritualidade, uma mudança cultural, que atingiu principalmente o modo de vida e de pensar dos nativos, assim adquiriram outras concepções e modo de vida diferente de todo o ritual já praticado por eles através da catequese e educação. Assim explica Fausto (2002):

Quando se escreve sobre os jesuítas no Brasil, dois são os pontos que se destacam. Primeiramente, sua atividade junto aos índios quer na pacificação, quer no aldeamento, quer no envolvimento deles com as causas portuguesas, mormente as lutas contra as invasões. Em segundo lugar, a fundação dos colégios e influência decisiva na tradição escolar Brasileira. Mas seu papel no registro das novidades da terra, no estudo da farmacologia indígena, na análise das técnicas de produção aliadas às posições sócias dos atores, nas descrições antropológicas do nativo, na elaboração da gramática da língua indígena, para não falar de sua influência no governo, não pode ser deixado de lado. A história da Companhia de Jesus no Brasil é muito da história do Brasil.

Os indígenas foram submetidos a processo de desaculturação do seu espaço de vivências e submetidos a um novo olhar, foram submetidos a uma língua nova, a um comportamento diferenciado e passaram a ser nativos aculturados, tiveram que deixar de ser nativos e aceitar uma nova postura dentro do seu espaço de vivências. Para Costa (2010) os jesuítas nunca tiveram a intenção de maltratar, apenas de ajudar, que seus atos foram inconscientes.

É inevitável falar em educação brasileira, sem ao menos citar o contexto jesuítico e sua contribuição para o currículo escolar, embora isso já tenha acontecido há décadas, é interessante dizer o quanto a educação atual, está marcada e tem forte presença de um processo que outrora foi muito presente e provocou mudanças. Dialogando com o pensamento Branco (2016), houve uma troca de conhecimento, para que os jesuítas pudessem ensinar, tiveram também que aprender a língua dos indígenas para que a comunicação fosse mais precisa.

Para os jesuítas era possível mudar e moldar uma criança e um jovem, que ainda estava em processo de transição de conhecimento e aprendizagem, o que já não era possível com os adultos que já tinham opiniões formadas, mas segundo os padres já estavam com a mente perturbada, sem ter condições de converter-se. Segundo Cantos (2008).

A Companhia de Jesus passa a ter como tarefa a educação da juventude, pois para eles os adultos já tinham as almas perturbadas, enquanto os jovens

poderiam converter-se ao cristianismo. Foi assim que se espalharam pelo mundo, colocando-se a serviço da educação, formando escolas e trazendo para o interior da Igreja Católica novas vocações e sacerdotes das colônias europeias de influência católica.

Aos poucos os índios foram aprendendo outras orações, a cantar e a lê palavras que não estavam em seu cotidiano a conhecer o desconhecido e a se inserir em uma nova cultura, com um pensamento voltado a criação, de repente suas mentes já estavam ocupadas com afazeres, já não eram mais livres para decidir suas rotinas diárias e o que queriam da sua vida. Assim diz Cantos (2008).

Desde que chegaram, os jesuítas estabeleceram em território brasileiro escolas de ler e escrever. Nessas escolas recebiam como alunos os pequenos índios e portugueses que habitavam a região. A educação era, para o jesuíta, uma forma de alcançar a virtude. Visava a uma formação que ia além da leitura e escrita, buscando formar o caráter e a moral, educar o corpo e a mente, em uma concepção integral do indivíduo.

A educação não acontece da noite para dia, requer um tempo, um espaço e momentos para que isso aconteça, os índios adultos já estavam acostumados com suas vivências diárias, não seria fácil para os jesuítas incutir uma mudança tão repentina na rotina indígena, pensaram então que por meio das crianças isso seria mais fácil, pois com a convivência, essa aprendizagem iria sendo percebida e mudada. Costa (2010) acrescenta que:

Uma das estratégias que os Inacianos lançaram mão foi a evangelização dos curumins, as crianças indígenas. As crianças ocupavam um lugar especial nas aldeias e vieram a ocupar, ao menos durante algum tempo, a centralidade na catequese jesuítica. Os pequenos poderiam ser utilizados como instrumentos para a expansão do cristianismo por vários motivos, observados astutamente pelos padres. Em primeiro lugar, sofreriam menos a influência dos pajés e dos antigos costumes, talvez por não terem vivido ainda tempo suficiente para que esses costumes fossem arraigados. Conforme crescessem na doutrina cristã poderiam se tornar os novos porta-vozes de Cristo e influenciar os demais meninos e homens da tribo.

Durante todo esse processo, alguns cabeças foram os responsáveis por tamanha mudança e acontecimentos, contudo, Costa trás as informações sobre os seguintes padres, como o Manoel da Nóbrega, João de Azpicueta e Padre José de Anchieta e Inácio Loyola, foram os que se engajaram nos ensinamentos, aprenderam a língua indígena, evangelizavam

nos sertões, escreveram a constituição jesuítica, organizaram as atividades e disciplinas, cada um desenvolveu algo e participou ativamente da cultura indígena.

Para o referido autor “Nos colégios que os jesuítas foram fundando ensinava-se a ler, escrever, contar e cantar, no entanto o mais importante, de fato, era doutrinar o homem afim de que esse estivesse ligado a Deus” Costa (2010).

Segundo os padres a catequização era a única maneira de educar os índios, assim criaram alguns métodos educacionais para ajudar nas aulas e dar parâmetros ao ensino, muitos merecem destaque. Logo abaixo será tratado sobre esses métodos de ensino.

Não dar para falar em método educacional sem citar a Ratio Studiorum, um método muito utilizado pelos jesuítas, pois além dos cursos básicos, estendia-se para letras, filosofia, bem como teologia, que contribuía para formação de sacerdotes.

A educação não ocorre sem métodos, é necessário ter parâmetros para nortear os fatores educacionais, na época em que os jesuítas chegaram ao Brasil impondo catequizar e educar os índios, não foi diferente, já naquele período seguiram métodos para ensinar os indígenas. Dialogando com o autor abaixo, tentaremos compreender como era as fases nesse sistema. Para (Matos 1850):

O plano de estudos organizado pelo padre Manuel da Nóbrega consistia em duas fases: na primeira fase, considerada como do ensinamento dos estudos elementares, era constituída pelo aprendizado de português, do ensinamento da doutrina cristã e da alfabetização. Para a segunda fase do processo de aprendizagem idealizado por Manuel da Nóbrega, o aluno teria a opção para escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, segundo suas aptidões e dotes intelectuais revelados durante o ensino elementar. Como prêmio para os alunos que de destacassem nos estudos da gramática latina, previa-se o envio em viagem de estudos aos grandes colégios de Coimbra ou da Espanha.

Matos nos leva a refletir que uma das estratégias criadas sobre o ensino, era relacionada às disciplinas cujos alunos podiam escolher. Para expandir houve a construção de espaços educacionais em aldeias e vilas e assim o aprendizado destinava a atingir os seguintes objetivos:

Objetivo doutrinário – que visava ensinar a religião e a prática cristã aos índios; Objetivo econômico – visava a instituir o hábito do trabalho como princípio fundamental na formação da sociedade brasileira; Objetivo político visava a utilizar os índios convertidos contra os ataques dos índios selvagens e, também, dos inimigos externos.

A educação era de forma catequética, utilizavam de vários métodos para poder educar, não usavam apenas o método para alfabetizar, além de trabalhar a fé e os costumes, davam aula de canto, dança e até teatro. Seguiam o modelo diferente para ensinar os índios, mas precisamente o dos portugueses.

É perceptível a marca dos portugueses no que concerne a Educação brasileira, uma vez que os mesmos assumiram um papel social muito grande no cenário da época, e não foi apenas envolver-se na rotina educacional, mas constituir regras e maneiras de vivências que proporcionasse outra maneira de vida, já que o objetivo dos mesmos, era erradicar aquele comportamento indígena que para eles, não tinha nada positivo.

CONCLUSÕES

Para conhecer o processo educacional jesuítico e analisar a contribuição desse aspecto educacional para a sociedade hodierna, foi feita toda uma pesquisa referenciada, e assim foi possível analisar que todo contexto educacional desenvolvida ainda no período jesuítico contribuiu pra muitos fatores educacionais na sociedade atual.

Podemos começar pela disciplina Ensino Religioso que está presente no currículo escolar, embora tenha muitas outras religiões, tem-se que essa disciplina está diretamente ligada ao catolicismo, ensinando práticas e valores ligados a essa religião. Mas, algumas escolas já estão mudando o currículo escolar, injetando conteúdos diferentes, como valores éticos, morais e cidadania.

Na disciplina de história, é impossível não conhecer o que se passou naquela época, uma vez que todo esse contexto está inserido nos livros de história. Outra contribuição que se faz presente na atualidade é a organização das disciplinas, a elaboração do planejamento, embora não tenha sido a palavra utilizada na época. Mas, os jesuítas, já organizavam os conteúdos a serem ensinados em dias e horários.

Mas, o ponto mais acrescido está mesmo em alguns costumes que até hoje se perpetuam, é comum vermos as filas em escolas para a oração do pai nosso antes da aula, é comum falar sobre as festividades católicas e trabalhá-las em sala de aula como um conteúdo considerado importante.

Todo o processo de evangelização, catequização e conhecimentos transmitidos na época, como as disciplinas que eram ministradas, se fazem presentes em boa parte dos conteúdos de hoje, mas, como não é perceptível, custa-se acreditar que aqueles ensinamentos foram banidos, mas até hoje, todo tem influências nos dias atuais.

Basta analisarmos os currículos; teológicos filosóficos e humanísticos, para compreendermos os efeitos e presença dos mesmos, em disciplinas ministradas agora, claro que de forma diferenciada, uma vez que a pedagogia atual trabalha com mecanismos de aprendizagens diferentes com o auxílio de tecnologias para facilitar a aprendizagem, enquanto os jesuítas só possuíam a retórica como didática e alguns aparelhos musicais para auxiliar e chamar atenção nas aulas de canto.

Percebe-se que a voz sempre foi e será a ferramenta mais importante na vida do professor aliado a conhecimentos e recursos para reter a atenção dos alunos atuais, pois naquela época os alunos eram nativos, carregavam apenas as informações do espaço onde viviam atrelados a culturas e rituais criados por eles, enquanto hoje, podemos considerar essa última geração, nativos digitais, pois adquirem conhecimentos de todos os espaços do mundo de forma instantânea e o professor torna-se apenas mediador.

Diante de muitas leituras e pesquisas realizadas, tem-se que ainda hoje existem traços da educação jesuítica nas escolas e que se tornou algo tão cultural que com certeza se fará presente por muito tempo, contudo, foi possível atingir os objetivos da pesquisa e obter uma resposta ao problema que foi o impulsionador da pesquisa. A história da educação é muito extensa, muitos outros fatos aconteceram, porém, a referida pesquisa se deteve apenas no processo educacional com a chegada dos jesuítas ao Brasil e chegamos a esses resultados.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. **O sentido do Brasil integrado nos objectivos da Companhia de Jesus no século XVI**. Millenium, n. 36, 2016.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CANTOS, Priscila Kelly; COSTA, Célio Juvenal. **A companhia de Jesus: regimentos e normas**. Programa de pós-graduação. Universidade Estadual de Maringá 2008 PR

COSTA, Maria Domingos da. **Catequese e educação dos indígenas na colônia**: alguns apontamentos. Seminário de pesquisa do PPE. Universidade estadual de Maringá PR. 2010

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Editora; vozes. Petrópolis 2011 RJ. Em educação defendida na Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ 1998. RJ

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2002.

MATTOS, Luiz Alves de. **Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549-1570)**. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.

PAIVA, José Maria de e PUENTES Roberto Valdés. **A proposta jesuítica de Educação: uma leitura das Constituições** Publicado em Comunicações (UNIMEP), ano 7, n.2, novembro 2012, p. 101-18 Piracicaba SP.2012

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP& A, 2001. 144p.

TEIXEIRA SOARES, Álvaro. **O Marquês de Pombal**. Brasília: Editora da UnB, 1961.